

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular (G<sub>3</sub>) Class.: 188

Data: 30-06-85 Pg.: \_\_\_\_\_

# Calma situação na <sup>4468</sup> área dos Apinajé

O clima em Tocantinópolis, depois do incidente que resultou na morte do índio Valdemar de Souza, 22 anos, e ferimentos em outros três, era ontem de tranquilidade, embora persistissem temores de agravamento da situação. O chefe da Funai para o norte do Estado, Fernando Schiavino de Castro, só foi localizado na noite de ontem e, em contato telefônico com a redação de O POPULAR, informou que, há muito tempo é ruim o relacionamento entre a polícia e a aldeia Apinajé, "de tal sorte que os acontecimentos de sexta-feira não me podem ser creditados".

Acusado por índios e pelo delegado Sebastião Morais de Lima, de haver ordenado a

invasão da Delegacia de Polícia de Tocantinópolis sexta-feira à noite, por cerca de 20 índios Apinajé, o Chefe Substituto da Funai defendeu-se dizendo que há dois meses não vai à área onde ocorreu o incidente e que, desde quarta-feira da semana passada, estava trabalhando na área Xerente de Miracema do Norte.

Segundo ele, o que há em Tocantinópolis é uma deliberada incitação contra sua pessoa, "enquanto nove índios estão presos sem assistência jurídica, prestando depoimentos sob pressão, os feridos estão sem assistência médica e eu não posso ir lá porque o Delegado está incitando contra mim os índios e a população". (Página 11)

Fonte: O Popular (Go) Class.: 158 (ind.)

Data: 30-06-85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Chefe da Funai ordenou a invasão da Delegacia

A invasão da Delegacia de Polícia de Tocantinópolis anteontem à noite por cerca de 20 índios Apinajé, da Aldeia São José, foi incitada pelo chefe substituto da Funai, em Araguaína, Fernando Scavini. A denúncia foi feita pelos próprios indígenas após a invasão seguida de cerrado tiroteio, que resultou na morte do índio Valdemar de Souza, 22 anos, e ferimentos em outros três e num soldado da Polícia Militar, além da prisão de 10 outros índios. O clima ontem em Tocantinópolis era de calma e tranquilidade, segundo revelou o delegado Sebastião Morais Lima.

Na invasão ocorrida por volta das 19,30 horas, saíram feridos os índios Vicente Suter, 62 anos, baleado na cabeça e barriga, que se encontra internado em estado grave no Hospital da Fundação Sesp de Tocantinópolis; Rumão Suter, 48 anos, baleado na perna e José Suter, 27 anos, alvejado no praço. Ambos foram medicados e depois levados à delegacia, onde foram autuados em flagrante por invasão da delegacia, porte ilegal de arma e uso de maconha. O soldado baleado é Raimundo Martins de Souza, 28 anos, que recebeu alta ontem cedo do hospital daquela cidade. Segundo o delegado de Tocantinópolis, o militar recebeu um tiro na perna e golpes de borduna na cabeça.

## PRISÃO

Além de Rumão e Suter, ainda continuam presos sete indígenas: Orlando Ribeiro Apinajé, Davi Suter, Francisco Dias, Camilo Apinajé, Davi Xerente, Clementino Fernandes Pereira e Sabino de Souza, que seriam liberados ainda ontem, após ouvidos como testemunhas do incidente. O delegado de Tocantinópolis, Sebastião Moraes Lima, informou que tudo aconteceu porque Clementino e Sabino foram presos por volta das 15 horas de sexta-feira, por estarem embriagados espancando o ex-prefeito de Nazaré, João Sanches de Carvalho.

O delegado de Tocantinópolis explicou que após a prisão dos dois índios chamou o ex-cacique Francisco Suter, explicando-lhe que Clementino e Sabino permaneceriam detidos até ontem cedo, quando seriam liberados. Enquanto isso - disse o delegado - o ex-prefeito de Nazaré, que havia apresentado queixa contra os silvícolas, temendo ser atacado na estrada pelos Apinajé, pediu segurança, saindo ele (delegado) e mais soldados para acompanhar João Sanches à cidade de Nazaré.

## INVASÃO E TIROTEIO

Sebastião Morais Lima lembrou que ao retornar de Nazaré, no início da noite, cerca de 19,30 horas, passou em sua residência sendo informado por sua esposa de que aproximadamente 15 a 20 índios haviam estado em sua casa, ameaçando sua família, caso não liberasse imediatamente Clementino e Sabino. Ao se aproximar da delegacia, encontrou o motorista do caminhão da Funai que estava correndo no meio da rua, com o auto-carga estacionado na porta da delegacia, dizendo que os índios haviam invadido a delegacia. Nesse momento, começou o tiroteio. Segundo o delegado foram disparados cerca de 20 tiros. O delegado contou que tão logo os índios entraram na delegacia, o soldado Raimundo Martins de Souza recebeu os primeiros golpes de borduna, caindo ao chão, momento em que o cacique Camilo Apinajé disparou um tiro contra a sua perna e o militar revidou, travando-se o tiroteio.

## Índios reconhecem que foram errados

Depois de encerrado o tiroteio, o cacique Camilo Apinajé chegou para o delegado Sebastião Morais Lima e disse: "É orientação do Fernando. Temos consciência de que estamos errados e não queremos brigas", referindo-se ao chefe substituto da Funai, em Araguaína, Fernando Schiavini, que os teria orientado para a invasão da delegacia, para retirada dos dois silvícolas presos. Está mesma observação foi feita pelo vereador Evandro Guimarães, presidente da Câmara Municipal de Tocantinópolis. Segundo ele, ouviu de Atanásio, chefe do posto indígena da Aldeia São José para o cacique Camilo: "Não falei que o Fernando ia jogar vocês numa gelada".

O Presidente da Câmara Municipal de Tocantinópolis explicou, no entanto, que a briga de Clementino e Sabino com o ex-prefeito de Nazaré surgiu em decorrência de uma discussão provocada por problemas de terras. Segundo Evandro Guimarães, os índios Apinajé estariam invadindo terras, saqueando propriedades e matando animais no município de Nazaré, o que teria levado o ex-prefeito a fazer uma ponderação no sentido de que os Apinajé não precisam mais invadir terras, pois possuem muita, depois da demarcação feita através do decreto presidencial 90.960, do início deste ano.

O vereador informou que ontem a situação na cidade era de muita calma, mas acredita que a partir de agora a situação tende a piorar. "Os conflitos entre índios e brancos são provocados por elementos perniciosos que vão às aldeias insuflar os índios", disse o vereador.

## POLICIAMENTO

O tenente Milton Arão, comandante da 3ª Companhia sediada em Augustinópolis, garantiu durante todo o dia de ontem que Tocantinópolis esteve na mais absoluta calma e tranquilidade. Segundo ele, aproximadamente 40 homens da Polícia Militar foram convocados para a cidade, a fim de manter a tranquilidade e que a maioria deles, poderia voltar aos seus destacamentos no final da tarde, se não houvesse ordens em contrário.

O secretário de Segurança Pública, deputado Frederico Jayme Filho, ao ser informado da invasão na noite de anteontem determinou que fosse reforçado o policiamento na cidade, mas orientou o comandante geral da PM, coronel Alvaro Alves Júnior, no sentido de que evitasse qualquer violência, mandando reforço apenas para preservar a ordem. Segundo ele, como não podia viajar para Tocantinópolis mandou seu pai, Frederico Jayme, para que acompanhasse o desenrolar dos fatos.